

PRÁTICA DOCENTE COMPROMETIDA E O APOIO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NO ENSINO SUPERIOR: a experiência da FARN

José Nicolau de Souza¹

Resumo

Socializa os fundamentos e as primeiras idéias em torno da experiência de apoio didático-pedagógico e atendimento psicopedagógico disponibilizados na Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN). Aborda a trajetória histórica da educação e a educação escolar, para em seguida realçar a importância e a função social que a escola tem, historicamente na sociedade humana, a partir da sociedade moderna. Com base nessas indicações, focaliza as especificidades e algumas das exigências que são requeridas para o exercício do ofício de ensinar, para as quais o profissional de qualquer área do conhecimento que se decida pelo magistério, terá de estar atento e procurar incorporar à sua formação enquanto tal. Conclui pela necessidade e importância de um serviço de apoio aos docentes e discentes que a FARN mantém como um dos diferenciais que dão sustentação ao seu projeto pedagógico, uma vez que pela busca coletiva, os educadores aglutinados na Instituição, darão maior visibilidade à concretização da oferta de um ensino de qualidade como a Faculdade se propõe.

Palavras-Chave: Fundamentação teórica. Trajetória histórica. Educação escolar superior. Apoio e acompanhamento. Procedimentos didático-pedagógicos.

1 INTRODUZINDO A “QUESTÃO”

Materializado, na prática docente em sala de aula, o ofício de ensinar se constitui em uma das atividades que dão configuração ao exercício profissional, em pé de igualdade com outros, de grande responsabilidade, sendo ao mesmo tempo fundamentalmente social, e de cunho, acentuadamente, humano. Social porque se trata de viabilizar o acesso ao patrimônio cultural da humanidade, a centenas de gerações que passam pelos cuidados de todos quanto a ele se dedicam, ao longo de determinados períodos, durante a formação escolar básica e em nível superior. Humano, por se tratar de um procedimento de intervenção,

¹ Professor Doutor aposentado da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, docente do Curso de Licenciatura em Computação e membro da equipe de Coordenação Didático-Pedagógica e Apoio Psico-Pedagógico da FARN.

intencional, que se implementa de forma interativa, entre seres humanos, com posições sociais definidas, mas com particularidades constituídas dessa posição social e, das peculiaridades próprias de cada um, enquanto indivíduos singulares.

Esse exercício profissional se constituiu como tal, a partir da Idade Média, com a definição de uma instituição social denominada escola, definindo, em decorrência, o estatuto da carreira de professor. Essa definição foi o resultado de um processo que veio sendo engendrado desde a Grécia, com os primeiros filósofos, mas historicamente representou a superação da educação difusa, integral, articulada à vida produtiva e social da comunidade primitiva, quando a educação das novas gerações era assumida, indistintamente, por todos com os quais se convivia. Neste sentido, o surgimento da escola trouxe consigo uma função social, primordialmente definida, que de acordo com interpretação de Saviani (1984, p. 9)

a escola é uma instituição cujo papel consiste na Socialização do Saber Sistematizado. Veja bem: eu disse Saber Sistematizado; não se trata pois de qualquer tipo de Saber. Portanto, a escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao Saber fragmentado; à cultura erudita e não à cultura popular.

Nesse contexto, o ofício de ensinar traz consigo uma exigência fundamental que o identifica como lócus privilegiado, por ser *o professor* um profissional do conhecimento, e o circunscreve a uma prestação de serviço institucional, portanto, em uma escola que, historicamente, tem como função o que explicitamente nos sistematiza o autor. Assim sendo, dadas as peculiaridades tanto da profissão quanto do lugar apropriado onde ela se desenvolve, há necessidade de que nos interroguemos sobre a qualidade do conhecimento com o qual deveremos exercer o compromisso didático-pedagógico, e fazer valer, ainda, nos dias atuais, o papel e a função social, primordial, da instituição escolar.

Assumir essa atitude se faz necessário, principalmente a partir da chamada de atenção de Saviani, mas por si só já deveria ser uma postura assumida por todo e qualquer profissional da educação, ou que nela atuam, tendo como preocupação esclarecer se todo e qualquer conhecimento é, indiscriminadamente, o objeto da oferta na escola em seus diferentes níveis e modalidades de ensino. Não podemos desconhecer que a escola enquanto uma instituição social se adapta e incorpora ao seu trabalho as exigências colocadas pela sociedade a qual serve.

Nesse sentido, acompanhando o movimento que dá configuração social, em cada estágio de desenvolvimento alcançado na trajetória histórica onde se insere, a escola tem por missão contribuir com os processos formativos necessários ao alcance dos objetivos e dos requerimentos postos à sustentação da vida

social naquele contexto determinado. Contudo, deverá fazer isso, sem perder de vista a sua função social primeira e que se constitui no fundamento básico da justificativa de sua existência – possibilitar o acesso ao saber, historicamente, sistematizado.

2 BREVES NOTAS SOBRE O CONHECIMENTO

Já indicamos que, sendo o *conhecimento* a matéria prima do ofício de ensinar, necessário se faz nos interrogarmos se todo e qualquer “conhecimento” nos serve como aquilo que teremos de oferecer aos nossos alunos. Assim sendo, tanto o professor quanto a escola têm por obrigação fazer-se essa pergunta e a partir das conclusões a que chegar, definir os objetivos, as metas e os procedimentos que, didático-pedagogicamente, conduzirão o patrimônio cultural a ser destacado, oferecido e implementado no seu âmbito – escola – e por seus profissionais – professores, diretores, serviços especializados e gerais -, como o diferencial daquela instituição.

O conhecimento, nessa abordagem, tem como suporte o entendimento de ser uma construção histórica, isto é, materializada por homens socialmente determinados, desde os primeiros momentos de suas existências, movidos pelas necessidades básicas de sobreviver. Para tanto, sentiram-se impelidos pelas providências que teriam de tomar para comer, vestir, se abrigar e, garantir a perpetuação da espécie. Instigados por esses desafios foram construindo as formas adequadas de responder, materialmente, a essas necessidades e conseqüentemente, desenvolveram suas capacidades de pensar sobre elas o que os levou, gradativamente, à atitude de projetar, refazer e intercambiar os resultados de suas conquistas e produções.

É na esteira desse movimento que o homem envereda pelo caminho da produção material da sociedade, delineando-se a partir daí o percurso da história da humanidade, bem como processo de sua educação, vinculada sempre às necessidades e aos processos tecnológicos em cada momento histórico preciso (PONCE, 2001; MANACORDA, 1989).

Na trajetória social da humanidade, o conhecimento teve um longo período em que foi acumulativo, constituindo-se no que conhecemos como o patrimônio cultural da humanidade, sistematizado de forma mais elaborada pelos filósofos, de quem passamos a referenciar suas obras como os clássicos do pensamento universal, formando em seu conjunto uma totalidade, com qualidade social. Desta forma, essa referência somente se impôs pelo fato desses conhecimentos por eles produzidos, mesmo em tempos bastante distantes de nossa época, ainda se

mantém como tendo algo a dizer em relação à capacidade de nos explicar e indicar possíveis encaminhamentos para os problemas da atualidade.

Entretanto, a partir da segunda metade do séc. XIX aquela perspectiva de totalidade assumida pelo conhecimento, até então, foi afetada pelo processo de fragmentação que passou a reger a produção e a disseminação desse patrimônio cultural, tomando como referência não mais a busca de solução para os graves problemas humanos, físicos e naturais que a humanidade continuava enfrentando, mas sim os interesses de classes detentoras de capital e poder político (MARX, 1968; ENGELS, [19--]; LUKÁCS, 1987; ALVES, 1985).

A consequência prática desse dado histórico, em relação ao conhecimento, foi o surgimento das ciências particulares e a fragmentação como fio condutor desse processo, implementou o processo de falta de qualidade na sua produção e disseminação. É a partir dessa constatação que se justifica a necessidade de que nos interroguemos sobre qual é o conhecimento ao qual nos vinculamos, enquanto profissionais do ensino, e por sua vez, a escola, em seu diferencial, fundamenta o seu projeto pedagógico com base em qual das perspectivas que estão postas: prosseguir o aprofundamento da fragmentação ou na reversão desse processo pela via do resgate de qualidade social que foi, historicamente, abandonada como prioridade.

Nessa perspectiva, situa-se a fundamentação da determinação que algumas Instituições de Ensino Superior quando decidem definir em sua estrutura administrativa, um Setor de Coordenação de Apoio Didático-Pedagógico, bem como o Serviço de Atendimento Psico-Pedagógico. Essas estruturas definidas visam apoiar o trabalho do corpo docente e discente, bem como da Administração Superior e Coordenadorias de Cursos, na consolidação dos seus avanços e sucessos, mas também na busca de solução para os seus problemas, dificuldades e dúvidas, quando se apresentarem e fizerem necessários os devidos encaminhamentos.

Conforme vínhamos indicando, as especificidades do trabalho docente e da função social da escola, em seus diferentes níveis e modalidades de ensino, requerem e justificam a existência desses serviços, visto que, nem sempre o professor que está em sala de aula, necessariamente, recebeu em sua formação profissional básica a formação pedagógica suficiente que lhe capacitaria, também, para o exercício específico do magistério.

3 ALGUNS DOS REQUERIMENTOS QUE ENVOLVEM O EXERCÍCIO DO MAGISTÉRIO

Sem o entendimento de que o ofício de ensinar é circunscrito a profissionais que tenham formação básica no Curso de Pedagogia, ou seja, uma exclusividade dos pedagogos, vimos indicando que o exercício do magistério, por suas especificidades requer determinados cuidados por parte de quem o pratica, no sentido de preocupar-se com a sua condução, em qualquer área do conhecimento. Recoloca-se que isso se faz necessário pelas múltiplas dimensões de que se reveste esse trabalho, a partir da sala de aula, para dar conta do social e do humano, com os quais um professor, consciente ou não, estará lidando por força da investidura no cargo.

O educador Paulo Freire (1998) em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, centrando sua exposição nos *saberes necessários à prática educativa*, faz um elenco de vinte e sete deles, colocando-os como exigências para o exercício adequado do trabalho que envolve a educação. Agrupando-os, em três blocos, destaca que:

- a) não há docência sem discência, e nesse campo realça a importância do aluno, com o qual o professor interage, sendo ao mesmo tempo a razão de ser da atividade educativa e igualmente, a convergência para a qual todo o esforço a ser empreendido deve-se voltar;
- b) ensinar não é transmitir conhecimento, embora seja esse um dos componentes que dão configuração ao processo ensino-aprendizagem, mas nos chama a atenção para uma série de outras exigências que circundam o ato de ensinar, para que as dimensões social e humana, possam se tornar conscientes na condução da prática pedagógica de um professor; para finalmente realçar,
- c) ensinar é uma especificidade humana, prioridade que o educador fundamenta como sendo o cerne da compreensão que o profissional, de qualquer área do conhecimento, envolvido na tarefa de ensinar, deve primar por constituí-lo como o norte de sua busca constante, tanto em relação a si mesmo quanto ao seu aluno. Ambos interagem, enquanto seres humanos, mediatizados pela realidade social e busca do conhecimento.

E para sintetizar a argumentação que esse autor veio sustentando em sua obra, vejamos diretamente dele como compreende e fundamenta o seu entendimento. Para Freire (1998, p. 161-162) as múltiplas dimensões que envolvem a prática educativa para dar conta dos aspectos sociais e humanos nos quais se inserem docente/discente, consiste em ser

[...] tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje. É exatamente esta permanência do hoje neoliberal que a ideologia contida no discurso da “morte da História” propõe. Permanência do hoje a que o futuro desproblematizado se reduz. Daí o caráter desesperançoso, fatalista, antiutópico de uma tal ideologia em que se forja uma educação friamente tecnicista e se requer um educador exímio na tarefa de acomodação do mundo e não na de sua transformação. Um educador com muito pouco de formador, com muito mais de *treinador*, de *transferidor* de saberes, de *exercitador de destrezas*. (Grifos do autor)

Com esta chamada de atenção o educador nos remete para a questão principal em relação ao conhecimento, tratada antes, assegurando-nos que a tarefa adequada do educador enquanto viabilizador do acesso das novas gerações, ao saber sistematizado, supõe a recusa à fragmentação e à busca da revitalização histórica do conhecimento, pela via da totalidade. Somente dessa forma, um professor em seu *quê-fazer* didático pedagógico, articulará as duas grandes dimensões do serviço educacional, traduzindo-as no que Mello (1982) sintetizou ser o exercício do magistério, uma profissão que se movimenta sobre uma base de sustentação, cuja consistência se esboça *da competência técnica ao compromisso político*, referindo-se na época, ao primeiro segmento do Ensino Básico.

Perseguindo essa mesma linha de raciocínio, autores desse momento histórico, também realçam essa dimensão da necessidade de combate à fragmentação, propondo caminhos da interdisciplinaridade e outras propostas na mesma direção, que com nomenclaturas e propósitos diferenciados, apontam para a superação desse problema. O que precisamos é saber se tais propostas indicativas, por si sós, surtirão os efeitos desejados, para podermos utilizá-las, conscientemente, frente aos resultados que almejamos alcançar. Delors (1999) no relatório produzido por estudiosos para a UNESCO, e por ele coordenado, também não despreza essa dimensão do trabalho docente, incorporando à mesma as tarefas que nesse contexto da economia globalizada, a sociedade representativa, desse bloco econômico, está a exigir da escola.

4 O SERVIÇO DE APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA FARN

Desde sua constituição enquanto Instituição de Ensino Superior, a Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (FARN), definiu

em sua estrutura acadêmica a Coordenação de Acompanhamento e Apoio Didático-Pedagógico² e, também, o Serviço de Atendimento Psico-Pedagógico. Os objetivos desses serviços se direcionam para os docentes, discentes e, também, em cooperação, apoiar a Diretoria Acadêmica e os Coordenadores de Cursos.

No que se refere aos docentes e discentes, os serviços disponibilizam apoio, através da orientação para a melhoria de suas atividades acadêmicas, desde que sintam necessidades e procurem a ajuda de que necessitam. Aos docentes, esse apoio se constitui na busca de alternativas para a compreensão dos problemas que estejam existindo em relação ao desempenho da prática docente, enquanto ensino e também, no que se refere a dificuldades nos procedimentos relacionados com a interação professor-aluno, visando à concretização do processo ensino-aprendizagem com sucesso.

Em relação aos discentes, esse apoio se reveste do sentido de interpretar os problemas ou dificuldades que por ventura estejam acontecendo e fundamentá-los do ponto de vista da busca de superação, através do diálogo entre aluno-professor, visto que é o docente o principal responsável pelo melhor encaminhamento da questão, dado que lida diretamente com seus alunos e tem, conscientemente, as finalidades e objetivos de seu Plano de Ensino, a serem alcançados.

Entende-se que esse apoio a ser dado, tanto ao professor quanto ao aluno, se reveste dos cuidados de que em nenhum momento possamos subestimar ou pretender substituir a autoridade daquele profissional que tem diretamente o encargo de lidar com o problema. Nesse sentido, toda a orientação que preside o trabalho da equipe se efetiva na perspectiva do diálogo e na busca de juntos, formular alternativas de encaminhamentos que possam ajudar na solução adequada dos problemas, reforçando sempre a posição do professor, enquanto profissional, e do aluno, na construção de sua postura acadêmica em nível superior, embora em processo de formação. Para isso nos apoiamos em Severino (2002, p. 13) para quem é de fundamental importância o estudante fundamentar, “[...] seu aprendizado num criterioso processo de construção do conhecimento, o que só poderá ocorrer se ele conseguir aprender apoiando-se constantemente numa atividade de pesquisa, praticando uma postura investigativa”.

Nessa perspectiva, tanto o discente quanto o docente devem encarar o processo ensino-aprendizagem no ensino superior como um imperativo dessa postura investigativa, que se consolida em uma mentalidade voltada para a construção do conhecimento e apoiada em uma prática de pesquisa. É, ainda, em

² Formada por Prof. José Nicolau de Souza (Pedagogo); Profa. Maria da Apresentação Barreto (Psicóloga) e Profa. Angela Maria Guerra Fonseca (Pedagoga).

Severino (2002, p. 16) que nos apoiamos para justificar esse entendimento, quando destaca que “este é o objetivo mais explícito da aprendizagem universitária. É uma exigência plenamente justificável do ensino superior, não havendo como compactuar com a mediocridade, com o superficialismo, em matéria de ensino e de aprendizagem”.

Desta forma, somente a compreensão da busca em conjunto, tendo em vista o alcance dos objetivos mais relevantes do ensino superior pode nos levar, conscientemente, à superação das dificuldades na condução desse processo, sem que nos descuidemos de cumprir as nossas atividades docentes e, nem tão pouco, delegar a responsabilidade pela solução dos problemas em sala de aula, sobretudo, aos setores que lidam com os docentes e discentes, de forma subsidiária, ou seja, enquanto apoio. Esse mesmo entendimento vale em relação à Direção Acadêmica e aos Coordenadores de Cursos.

As atividades sistemáticas da Coordenação de Apoio Didático-Pedagógica se concretizam por meio de eventos diretamente promovidos por ela, tais como, a realização de dois Seminários de Integração Docente, um no início de cada semestre letivo; promoção de reuniões com os Coordenadores de Cursos e a Direção Acadêmica, bem como o acompanhamento e orientação aos docentes e discentes, ao longo de cada semestre letivo.

No que se refere ao Seminário de Integração Docente, tem como objetivos “possibilitar a integração docente-instituição e docente-docentes nos aspectos acadêmicos, educacionais e metodológicos” e, ainda, “subsidiar o professor para melhor atuar em sua prática docente” (FACULDADE..., 2005, p. 2).

Trata-se de uma oportunidade em que os docentes da Instituição, tanto os veteranos quanto os que ingressam a cada semestre – sempre que os Cursos necessitam de docentes para alguma disciplina que será oferecida no semestre ou substituição de professor, cujo ingresso se dá via processo seletivo público -, têm oportunidade de situar-se em relação ao que será oferecido e desenvolvido no semestre, trocar idéias com colegas e iniciar o processo de preparação de seus Planos e atividades para o trabalho acadêmico que empreenderá.

Em decorrência do Seminário, os desdobramentos ao longo do semestre se configuram no apoio e acompanhamento que a equipe disponibiliza aos docentes e discentes, através da realização de oficinas pedagógicas, atendimentos individuais ou a pequenos grupos, relacionados aos problemas e necessidades, inerentes à busca de melhoria da qualidade do ensino, através das definições claras e construção adequada dos instrumentos de planejamento didático-pedagógico,

com atenção especial para a avaliação da aprendizagem.

Esses atendimentos são realizados, com agendamento prévio pelo docente ou discente, na Secretaria dos Cursos e a prestação do serviço é feita pelo membro da equipe que estiver disponível no momento escolhido. No segundo semestre de 2004, mais de 50 docentes procuraram o serviço, tendo melhorado consideravelmente o trabalho daqueles que procuraram colocar em prática, as orientações resultantes das discussões feitas e encaminhamentos sugeridos.

Os discentes têm procurado mais orientação no sentido de elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa, e também, para suas monografias de conclusão de Curso, tendo resultado em projetos de iniciação científica que são anualmente apresentados no Congresso Científico da FARN, bem como em eventos acadêmicos promovidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), dentre outros. Por outro lado, alguns casos de dificuldades relacionadas com situações de cunho psicológico que, momentaneamente, interferem na aprendizagem e distoantes, enquanto comportamentos, aparentemente, inadequados aos relacionamentos discentes-discentes e destes com os docentes, em sala de aula, têm sido objeto de discussões coletivas na própria sala de aula e, também, de atendimentos individuais, quando assim o caso requerer.

Esse conjunto de situações disponibilizadas tem como desdobramentos do processo de apoio a partir do Seminário de Integração Docente o que consideramos um processo de formação continuada e em serviço, com o qual os docentes e discentes podem contar, na medida em que sintam necessidade, tendo acesso sob a forma de agendamento prévio que viabiliza a organização dessas atividades, visando ao alcance dos melhores resultados possíveis.

A prática que vem sendo implementada, com mais ênfase a partir do ano 2003, está centrada no processo de planejamento da atividade docente, visando o alcance da oferta de ensino de qualidade, que se constitui na finalidade maior do projeto pedagógico da FARN. Conforme já indicado, as discussões se iniciam em cada semestre, por ocasião do Seminário de Integração Docente, e têm continuidade nos atendimentos e na realização de oficinas, onde se faz os aprofundamentos necessários à melhor concretização dos objetivos e metas definidas, para cada Curso e nele, para cada disciplina. Durante a realização do XII Seminário, em fevereiro de 2005, uma particularidade se manifestou e propiciou o dinamismo da atividade e indicação de um novo contexto para aglutinar a participação dos professores.

Nele, as discussões, por solicitação dos docentes, foram desenvolvidas em 3 mini-cursos: **Metodologia da Pesquisa** – a orientação de trabalhos científicos³; **Integração professor-aluno**⁴ e **Planejamento e Organização do Ensino**⁵. Antes da separação dos grupos de interesse em cada mini-curso, a abertura do Seminário ofereceu a todos os participantes uma palestra sobre **O conhecimento como fator de oportunidades**⁶, como eixo integrador de todas as atividades do evento. E no ensejo dos resultados, a partir da XII realização do referido Seminário, além do que tem conseguido ser melhorado na atuação individual de cada docente, surgiu a formação de um coletivo de professores, que está aprofundando a discussão sobre a **metodologia de projetos**.

O plano de trabalho da equipe para 2005 prevê a continuidade das atividades desenvolvidas em 2004, dinamizando-as, ao mesmo tempo em que prioriza o contato com as turmas que iniciaram os estudos nesse ano, como forma de apresentar-lhes a proposta de apoio que a FARN lhes proporciona, e assim, poder aproveitar melhor dessa oportunidade durante a permanência na Instituição, durante todo o Curso. Isso, como resultado das constatações feitas no trabalho do ano passado, evitará que, por falta do conhecimento dessa possibilidade, e também, determinados problemas sejam criados e aprofundados, sem a devida pertinência, por simples falta de apoio à integração, gradativamente, desde o início.

Além das atividades diretamente relacionadas com a atividade pedagógica, propriamente dita, a equipe atua em articulação com o Serviço de Atendimento Psico-Pedagógico, quando as necessidades apresentadas em relação ao processo ensino-aprendizagem, implicam, de imediato, encaminhamento de ordem dos relacionamentos interpessoais, ou seja, de motivação ou interação professor-aluno ou aluno-aluno. Nessa perspectiva a equipe se compõe dos três professores, sendo um deles com a formação básica em Psicologia, facilitando essa integração que, comprovadamente, tem dado muito certo, com o respaldo da interdisciplinaridade. Sem esquecer de que, para a condução correta dos problemas que se apresentam ou merecem ser identificados, trabalhados e solucionados, a equipe trabalha em estreito relacionamento com a Direção Acadêmica e as Coordenações de Cursos, pela visão de conjunto de que dispõem, mas também em respeito e preservação da autoridade que lhes é pertinente em relação ao todo da responsabilidade que lhe cabe diretamente.

³ Orientado pelo Prof. José Nicolau de Souza (FARN) e a Profa. Maria da Penha Machado Medeiros (UFRN).

⁴ Orientado pela Profa. Maria da Apresentação Barreto (FARN).

⁵ Orientado pela Profa. Angela Maria Guerra Fonsêca (FARN).

⁶ Proferida pela Profa. Eleonora Tinóco (UFRN).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o propósito desse texto, a partir da função social historicamente atribuída à escola, enquanto instituição que passou a assumir tarefas na área do conhecimento e da especificidade, de que se reveste a tarefa relacionada com o ofício de ensinar, pretendeu-se socializar as primeiras informações, em torno da atividade de apoio didático-pedagógico e psicológico, componentes e razão de ser da experiência que se desenvolve na FARN.

Inicialmente, chamou-se a atenção para a fundamentação teórico-metodológica que embasa a proposta da experiência, destacando-se a trajetória que deu configuração à educação, no longo período da comunidade primitiva, até a constituição da educação escolar, historicamente. E nesse contexto, destacou-se a especificidade do ofício de ensinar, não circunscrito à uma atividade exclusiva dos profissionais da pedagogia, mas sim, a todas as áreas do conhecimento, entretanto, o profissional que se habilitar e decidir assumir essa tarefa, terá de encará-la com todos os requerimentos que, como qualquer outra profissão, exige preparo teórico, capacidade técnica e habilidades de relacionamento e interação humana e social.

Tudo isso, para atingir os objetivos relevantes da Instituição escolar, em qualquer nível e modalidade de ensino, tendo como finalidade última o sucesso do aluno e a permanente atualização e redimensionamento da prática docente. Paro (2001) ao estudar um dos aspectos fundamentais da atuação docente e estratégia decisiva no sucesso ou fracasso do aluno denuncia que a *reprovação escolar é a renúncia à educação*. Igualmente, Libâneo (1986) nos coloca como escopo da ação educativa, a *pedagogia crítico-social dos conteúdos*, que deve garantir a qualidade do ensino ministrado nas escolas, sejam públicas ou privadas, acompanhando o processo de *democratização da escola pública*, alvo dos maiores olhares e exigências no período dos anos 80, no contexto dos movimentos pela democratização da sociedade brasileira. Todas essas indicações estão recolocadas e aceitas para o momento presente, principalmente nas publicações de Perrenoud (2000) e tantos outros vinculados ao mesmo posicionamento que as incorpora nas exigências das competências e habilidades para a formação escolar desse início de século.

Consciente do projeto que estava oferecendo ao desenvolvimento do Rio Grande do Norte, a FARN incorporou, à sua estrutura, um suporte de apoio didático-pedagógico e psicológico aos seus docentes e discentes, constituindo-se em uma experiência de relevância em seu projeto pedagógico, cujas primeiras idéias foram objeto de socialização nesse texto. Entenda-se como uma proposta

ainda em construção, mas que já começa a dar seus primeiros frutos, graças a uma fundamentação que se aprofunda e atualiza, permanentemente, à aceitação que boa parte dos docentes e discentes têm dado, seja colaborando, procurando os serviços, mas, sobretudo, assumindo como parte de suas práticas e empenho no acesso, disseminação e construção do conhecimento nesse momento histórico.

Tem sido esse esforço deveras empreendido e por esta razão nos debatemos pela busca de uma prática docente comprometida com o sucesso do processo ensino-aprendizagem – em favor da autoridade da atividade docente e do processo de aprendizagem do discente.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gilberto Luiz. A LDB e o ensino público, gratuito e de boa qualidade. **Educação em Questão**, Natal, v. 1, n. 1, p. 41-44, 1987.

DELORS, Jacques (Coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

ENGELS, Friedrich. Ludwig Feuerbach e o fim da filosofia clássica alemã. In: MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Obras escolhidas**. São Paulo: Alfa-Omega, [19--]. p. 169-207. 3v.

FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE. **XII Seminário de Integração Docente**. Natal: 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1986.

LUKÁCS, Georg. **El asalto a la razón: la trayectoria del irracionalismo desde Schelling hasta Hitler**. México: Grijalbo, 1987.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1989.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política – o processo global de produção do capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968. v 1. Posfácio da 2. ed.

MELLO, Guiomar Namó de. **Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político**. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1982.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar**: renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SAVIANI, Dermeval. O ensino básico e o processo de democratização da sociedade brasileira. **Revista ANDE**. São Paulo: Associação Nacional de Educação. Ano 4. n. 7. 1984. p. 9-20.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Abstract

COMMITTED TEACHING PRACTICE AND DIDACTIC PEDAGOGICAL SUPPORT ON SUPERIOR TEACHING: the experience from FARN

This paper aims to socialize the fundamentals and first ideas about the experience of didactic-pedagogical support and psycho-pedagogical attendance offered by FARN (Natalense University for the Development of Rio Grande do Norte). It approaches the historical trajectory of education and school education to highlight the importance and social function that the school historically has in human society, from the modern one. Based on these indications, this study focuses on specificities and some demands that are required for the teaching practice and that all professionals of this area must incorporate to his formation as a teacher. It confirmed the necessity and importance of support services to professors and students, like FARN has as a differential, giving the educators of the institution more visibility in offering a teaching of quality, which is what the University proposes.

Key words: Theoretical Fundamentals. Historical Trajectory. Superior School Education. Support and Follow up. Didactic-Pedagogical Procedures.

